

Revisão do PIB 2007

A estimativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para 2007 foi revisada de 4,1%, constante no último “Relatório de Inflação”, para 4,7%, em razão dos resultados divulgados para o primeiro trimestre, da evolução recente da economia e da mudança metodológica implementada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹.

A atual previsão incorpora cenário mais otimista para a agropecuária, traduzido em crescimento anual de 7%, comparativamente a 4,8% na estimativa anterior. Essa alteração reflete o crescimento de 15,5% (ante 11% em março) projetado pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), do IBGE, para a safra agrícola, principalmente nas colheitas de soja, milho e feijão, assim como a manutenção de perspectiva favorável para a safra de cana-de-açúcar e do dinamismo da produção pecuária.

A estimativa de crescimento do setor industrial recuou 0,3 pontos percentuais (p.p.), para 4,4%, incorporando o resultado do primeiro trimestre de 2007. Espera-se, nos próximos meses, maior dinamismo da indústria extrativa, especialmente, de minério de ferro e da produção e distribuição de eletricidade, gás e água. Nesse contexto, o crescimento projetado para o setor agropecuário, a demanda doméstica mais aquecida e a continuidade do esforço exportador devem proporcionar aceleração da indústria no decorrer do ano.

A estimativa de expansão do setor de serviços foi alterada de 2,3% para 4,3%, constituindo-se no principal responsável pela elevação esperada do PIB para 2007. A alteração foi fundamentada,

1/ A esse respeito, ver boxe “Sistema de Contas Nacionais – Referência 2000”, divulgado no “Relatório de Inflação” de março de 2007.

Tabela 1 – Produto Interno Bruto – Variação por componente da demanda

Período	PIB a preços de mercado	Consumo das famílias	Consumo do governo	Consumo total	Formação Bruta de Capital Fixo	Exportações	%	
							Importações	
2001	1,3	0,7	2,7	1,2	0,4	10,0	1,5	
2002	2,7	1,9	4,7	2,6	-5,2	7,4	-11,9	
2003	1,1	-0,8	1,2	-0,3	-4,6	10,4	-1,6	
2004	5,7	3,8	4,1	3,9	9,1	15,3	14,4	
2005	2,9	4,7	1,9	4,1	3,6	10,1	9,3	
Contribuição (p.p.)		2,8	0,4	3,2	0,6	1,7	-1,2	
2006	3,7	4,3	3,6	4,2	8,7	4,6	18,1	
Contribuição (p.p.)		2,6	0,7	3,4	1,4	0,7	-2,1	
2007 (estimado)	4,7	6,1	2,9	5,3	8,5	5,7	18,8	
Contribuição (p.p.)		3,7	0,6	4,3	1,4	0,8	-2,2	

Fonte: IBGE e Banco Central

Tabela 2 – Produto Interno Bruto

Discriminação	Variação acumulada no ano							
	2006	2006				2007		2007 ^{1/}
	Pesos	I Tri	II Tri	III Tri	IV Tri	I Tri		
Agropecuária – Total	4,4	-2,7	-2,5	2,4	4,1	2,1	7,0	
Indústria – Total	26,6	5,0	1,9	2,5	2,8	3,0	4,4	
Extrativa mineral	2,5	14,0	6,8	6,1	6,0	4,1	6,2	
Transformação	15,8	3,4	0,2	1,1	1,6	2,8	4,2	
Construção civil	4,7	7,3	4,8	5,2	4,6	2,4	4,1	
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	3,5	3,0	2,6	3,3	3,6	3,9	4,8	
Serviços – Total	55,1	4,4	3,7	3,7	3,7	4,6	4,3	
Comércio	8,9	6,2	4,0	4,1	4,8	6,0	6,7	
Transporte, armazenagem e correio	4,4	5,0	3,1	3,0	3,2	3,5	5,1	
Serviços de informação	3,6	1,2	0,2	1,9	2,3	7,3	3,4	
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relativos	6,1	9,2	9,8	7,9	6,1	9,2	6,7	
Outros serviços	11,8	2,9	2,5	2,4	2,6	3,7	3,2	
Atividades imobiliárias e aluguel	7,6	4,2	4,3	4,5	4,3	4,2	4,1	
Administração, saúde e educação públicas	12,7	3,2	2,8	2,9	3,1	2,1	2,5	
Valor adicionado a preços básicos	86,1	3,9	2,5	3,1	3,5	3,9	4,5	
Impostos sobre produtos	13,9	5,3	4,4	4,6	5,2	6,9	6,0	
PIB a preços de mercado	100,0	4,1	2,7	3,3	3,7	4,3	4,7	

Fonte: IBGE e Banco Central

1/ Estimativa.

principalmente, nas alterações metodológicas de importantes subsectores e no forte crescimento da demanda interna, que, em relação ao setor de serviços, será atendida, fundamentalmente, pela produção doméstica. Desse modo, o bom desempenho dos serviços reflete o aperfeiçoamento metodológico para apuração do desempenho do setor e a recuperação dos demais segmentos da economia, que têm influência direta, entre outros, sobre o resultado dos subsectores comércio, transporte, armazenamento e correios.

Pela ótica da demanda, a estimativa para o crescimento da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) passou de 7,1% para 8,5%. Esse aumento reflete, principalmente, a aceleração registrada nos investimentos durante o primeiro trimestre do ano, e mostra-se coerente tanto com a elevação do otimismo dos empresários quanto com a redução observada nos custos de investimentos.

A alteração na ponderação dos componentes da FBCF constituiu-se em determinante adicional à elevação em sua projeção anual. Nesse sentido, na atual metodologia de cálculo do PIB, a representatividade do segmento de bens de capital, que apresenta dinamismo mais acentuado, passou a ser mais relevante do que a atribuída à construção civil.

A projeção para a elevação do *quantum* importado atingiu 18,8%. O aumento de 4,8 p.p. em relação à estimativa anterior, além de incorporar resultados recentes, considerou a manutenção da trajetória da demanda doméstica.

As estimativas para o consumo das famílias, o consumo do governo e as exportações foram elevadas para 6,1%, 2,9% e 5,7%, respectivamente, o que introduziu mudanças relativamente reduzidas em relação às projeções anteriores.

Nesse cenário, a contribuição da demanda doméstica para o crescimento do PIB é estimada em 6,1 p.p., incluindo a variação de estoque, enquanto o setor externo deverá contribuir negativamente com 1,4 p.p., correspondendo ao segundo ano consecutivo em que o crescimento da economia decorre exclusivamente da expansão da demanda doméstica.